

# ○ FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 48 = JUNHO DE 2007

## **ASSIM FALOU ALLAN KARDEC**

(Aos espíritas de Bordéus)

“Senhoras e senhores.

“Foi com felicidade que atendi ao vosso apelo, e o acolhimento simpático com que me recebeis é uma dessas satisfações morais que deixam no coração uma impressão profunda e inapagável. Se me sinto feliz com este acolhimento cordial, é que nele vejo uma homenagem à doutrina que professamos e aos bons Espíritos que no-la ensinam, muito mais que a mim pessoalmente, que não passo de um instrumento nas mãos da Providência.

“Convencido da verdade desta doutrina e do bem que ela está convocada a produzir, tratei de lhe coordenar os elementos; esforcei-me por torná-la clara e para todos inteligível. É tudo quanto me cabe, e, assim, **jamais me considere seu criador**. A honra cabe inteiramente aos Espíritos. É, pois, a eles só que se devem dirigir os testemunhos de gratidão; e não aceito os elogios que me dirigis de boa vontade, senão como um encorajamento para continuar minha tarefa com perseverança.

“Nos trabalhos feitos para atingir o objetivo que me propunha, sem dúvida fui ajudado pelos espíritos, como eles próprios m’o disseram várias vezes, mas sem qualquer sinal exterior de mediunidade. Assim, **não sou médium**, no sentido vulgar da palavra e hoje compreendo que para mim é uma felicidade que assim o seja. Por uma mediunidade efetiva, eu só teria escrito sob uma mesma influência; teria sido levado a não aceitar como verdade senão o que me tivesse sido dado, e, talvez, erradamente. Ao passo que, na minha posição, convinha que tivesse uma liberdade absoluta de apreender o que é bom, onde quer que se encontre e de onde quer que viesse. Assim foi possível fazer uma seleção dos diversos ensinamentos, sem prevenção e com inteira imparcialidade. **Vi muito, estudei muito, observei muito**, mas sempre com o olhar impassível e nada mais

ambicioso do que ver a experiência que adquiri posta em proveito dos outros, aos quais tenho a felicidade de evitar os escolhos inseparáveis de todo noviciado.

“Se trabalhei muito e se trabalho diariamente, estou largamente compensado pela marcha tão rápida da doutrina, cujos progressos ultrapassam tudo o que era de esperar pelos resultados morais que ela produz; e sinto-me feliz por ver que a cidade de Bordéus, não somente fica na retaguarda deste movimento, mas se dispõe a marchar na vanguarda, pelo número e pela qualidade dos adeptos...”

Mais adiante, Kardec diz: “O mais belo lado do Espiritismo é o **lado moral**. É por suas conseqüências morais que triunfará, pois aí está a sua força, por aí é que ele é invulnerável...”

E prossegue, dizendo: “...se as opiniões estão divididas sobre alguns pontos da doutrina, como saber de que lado está a verdade? É a coisa mais fácil. Para começar, tendes o **vosso julgamento** e, por medida, a **lógica sã e inflexível**. Depois, tereis o assentimento da maioria; porque, acreditai, o número crescente ou decrescente dos partidários de uma idéia dá a medida do seu valor; se ela fosse falsa, não conquistaria mais adeptos do que a verdade...”

Mais adiante ele reafirma o que sempre disse: “**O Espiritismo é uma Ciência**, cuja experiência não se adquire senão com o tempo...”

No final do seu longo discurso, Kardec diz o seguinte: “O Espírito de **Erasto**, que já conheceis por suas notáveis dissertações, também quer trazer-vos o tributo de seus conselhos. Antes de minha partida de Paris, ele ditou, por seu médium habitual (Sr. d’Ambel), a comunicação seguinte, que vou ter a honra de vos ler”.

**Nota:** esse discurso de Kardec foi lido na reunião geral do dia 14 de outubro de 1861 na sede da Associação Bordelense de Estudos Espíritas.

(Fonte: Revista Espírita de novembro/1861)

## NOSSO COMENTÁRIO

Do discurso de Allan Kardec aos espíritas de Bordéus destacamos os seguintes pontos que consideramos importantes: 1º) Ele “jamais” se considerou criador do Espiritismo. Por isso mesmo não pode ser chamado de “fundador” do Espiritismo; 2º) Ele declarou que não era “médiu”, no sentido vulgar da palavra e se regozijava por isso; 3º) Ele destacou o “lado moral do Espiritismo”, ou melhor, as conseqüências morais da aplicação dos princípios básicos da Doutrina; 4º) Ele mostrou como devemos agir, para acabar com as divergências, colocando em primeiro lugar o nosso “julgamento, ou seja, os argumentos por nós usados, dentro de uma “lógica sã e inflexível”. Em segundo lugar vem o critério da maioria. Devemos agir, portanto, democraticamente e não autoritariamente, impondo nossas posições, nossos pontos de vista; 5º) Ele voltou a insistir que o Espiritismo é uma Ciência, sugerindo que devemos agir sempre como cientistas espíritas, vendo muito, estudando muito, observando muito. 6º) Finalmente, ele ressalta a presença de Erasto em Espírito, fazendo questão de ler uma comunicação que recebeu dele antes de partir de Paris. Infelizmente, hoje em dia, nas sessões dos centros espíritas, raramente se faz menção a esse grande e luminoso Espírito, que foi um dos Guias e Mentores de Allan Kardec. O que mais se ouve atualmente é Emmanuel, André Luiz, Meimei, Joana de Angelis, Humberto de Campos, e outros. Erasto fica completamente por fora. Um desconhecido! Infelizmente!

## EPÍSTOLA DE ERASTO AOS ESPÍRITAS DE BORDÉUS

“Que a paz do Senhor esteja convosco, meus bons amigos (...) Sei quão profunda é a vossa fé em Deus e quanto sois adeptos da **nova revelação.** (...) aproveito com entusiasmo esta ocasião (...) para vos mostrar o quanto seria funesta para o desenvolvimento do Espiritismo a notícia de uma **cisão** no centro espírita (...) **tudo farão para semear a divisão entre vós** (...) Vos colocarão uns contra os outros, a fim de fomentar a divisão e levar a uma ruptura, por todos os títulos lamentável (...) Vossos excelentes guias já vos disseram: tereis que lutar não só contra os orgulhosos, os egoístas, os materialistas (...) e

sobretudo com a turba de **espíritos enganadores** que (...) **em breve virão assaltar-vos:** uns com comunicações sabiamente combinadas (...) insinuarão a heresia ou **algum princípio dissolvente;** outros com comunicações abertamente hostis aos ensinamentos dados pelos verdadeiros missionários do Espírito de Verdade. Ah! Crede-me, **não temais desmascarar os embusteiros, que,** como novos Tartufos, se introduziriam entre vós sob a máscara da religião (...) a ninguém cabe subtrair-se ou querer impor sua opinião e seu sentimento, quando estes não forem aceitos pelos outros membros de uma mesma família espírita...”

Em certo trecho de sua Epístola aos bordelenses, Erasto (Espírito) explica por que motivo teve que falar com tanta franqueza e de modo tão contundente: “Tive que vos falar assim, porque **era necessário vos premunir contra um perigo** que era meu dever assinalar; venho cumpri-lo”. (R.E. novembro/1861)

## **NOSSO COMENTÁRIO**

Que perigo seria esse? Vamos ver.

Nessa mesma reunião geral dos espíritas bordelenses, realizada em 14 de outubro de 1861, em que Kardec foi homenageado, um dos oradores que o saudaram foi o Dr. Bouché de Vitray, que se mostrou agradecido a J.B. Roustaing, graças a quem havia se convertido ao Espiritismo codificado por Allan Kardec. Sim, ele, Roustaing, era kardecista e se honrava disso, como declarou por carta ao Mestre lionês (Ver R.E de junho de 1861 – EDICEL, pág. 182). E o que o levou ao Espiritismo foi a leitura dos livros básicos da Codificação, ou seja, *O Livro dos Espíritos* e o *Livro dos Médiuns* que lera e estudara com proveito. (Ver o “Prefácio de “Os Quatro Evangelhos”, 6ª edição da FEB, págs. 59 e 60).

Foi somente em dezembro desse ano, 1861, portanto, dois meses depois da reunião geral em que Kardec foi homenageado pelos espíritas bordelenses, que Roustaing veio a conhecer a médiu, Mme. Collignon, que, caindo em transe, lhe deu a conhecer a missão que tinha que cumprir na Terra: organizar e publicar a explicação dos Quatro Evangelhos, ou Revelação da Revelação. (Idem, pág. 64 e 65).

A partir de então, Roustaing manteve um relacionamento constante com ela, do qual resultou a publicação, em maio de 1866 do livro “OS QUATRO EVANGELHOS”, que passou a ter o seu nome como autor.

Aí, portanto, é que está o “**PERIGO**” a que se referiu o Espírito Erasto, em sua Epístola aos espíritas de Bordéus.

E quem deixou isto bem claro foi José Herculano Pires em “O Roustaingismo à luz dos Textos” (Ver “O Verbo e a Carne, parte I – Edições Cairbar)

### **PALAVRAS DO MESTRE HERCULANO PIRES**

“Roustaing é o anti-Kardec. Se Kardec é o bom senso, Roustaing é a falta de senso.

“Há uma intenção evidente na obra de Roustaing: a de lançar o ridículo sobre o Espiritismo.

“Roustaing é um decalque de Kardec, mas em sentido caricato. Sua Doutrina é uma caricatura da Doutrina Espírita, com todas as deformações intencionais destinadas a ridicularizar o Espiritismo...

“O restabelecimento da metempsicose não sendo mais possível, diante da lúcida argumentação kardeciana a respeito e da natural evolução da cultura, os pseudo-teóricos da ‘revelação da revelação’ foram cair mais uma vez na armadilha do ilogismo, oferecendo-nos uma doutrina monstruosa da queda dos anjos, que só não apavora porque provoca risos.

“Roustaing copia e desfigura Kardec, acrescentando aos seus ensinamentos os maiores absurdos...”

“A obra de Roustaing é de autoria das trevas. Sua finalidade é confundir os espíritas pouco habituados a passar as coisas pelo crivo da razão. Mais do que isso, porém, o objetivo evidente dessa obra é ridicularizar o Espiritismo para dele afastar as pessoas de bom senso.

“O tom místico da obra de Roustaing é evidente...”

“O livro ‘Os Quatro Evangelhos’ de Roustaing é o Cavalo de Tróia do Espiritismo. Nada mais ridículo do que os troianos, recolhendo o engenho grego em sua cidadela, encantados apenas com a grandeza da obra. Ridículo também por sua inutilidade...”

“Roustaing é a pretensão e a precipitação. Kardec observa, estuda, pesa, analisa e entrega-se à profunda perquirição, a exaustiva experimentação (...) Enquanto em Kardec o estado de espírito era de observação, em Roustaing era de fascinação. Kardec ponderava, analisava, experimentava. Roustaing se entregava aos espíritos abdicando da própria razão.

“É necessário que os espíritas sinceros não se calem. É preciso dizer, alto e bom som, nas palestras, nos artigos e nos livros, a verdade sobre a obra de Roustaing (...) Não é possível calar diante da astúcia dos

mistificadores e da fascinação dos que a aceitam e aplaudem.

“É dever dos espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista neste alvorecer da Era Espírita no Brasil. Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária que continua maliciosamente a ser feita. O Cristo agêneré é a ridicularização do Espiritismo...”

(Ver “O VERBO É A CARNE”, parte I – O Roustainguismo à luz dos textos, de J. Herculano Pires – Edições Cairbar – São Paulo/P – 1ª edição – 1973).

### **2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO EM BRASÍLIA**

Realizou-se em Brasília, no Centro de Convenções “Ulysses Guimarães, de 13 a 15 de abril, o 2º Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira com a colaboração de todas as Federativas que formam com ela o Conselho Federativo Nacional.

Foram inscritas cerca de 3.000 pessoas e 62 estrangeiros.

O Congresso começou com uma sessão solene de abertura presidida pelo atual Presidente da FEB, Sr. Nestor João Masotti, que usou da palavra, logo depois do Hino Nacional, executado pelos Dragões da Independência.

Em seguida houve o lançamento do Selo comemorativo dos 150 anos do *Livro dos Espíritos* de Allan Kardec, feito pelo Diretor Comercial dos Correios, Sr. Samir Hatém, espírita, como seus pais, também ali presentes. Foi muito emocionante o que ele disse ao público.

Durante todo o Congresso, houve estandes das Federativas estaduais e de diversas editoras. Houve também seminários, em que se apresentaram excelentes oradores, entre os quais, Divaldo Franco, Raul Teixeira, Suely Caldas Schubert, Alberto Almeida e muitos outros que discorreram sobre o tema do Congresso: “O Livro dos Espíritos na edificação de um Mundo Melhor”.

No dia do encerramento, houve a apresentação de números musicais a cargo de um grande coral, formado de mais de cem pessoas, reunindo representantes de quatro instituições espíritas do Distrito Federal. E, como não podia deixar de ser, coube ao grande tribuno e médium Divaldo Franco fazer a palestra da noite, que versou sobre o tema “Espiritismo – 150 anos de Luz e Paz”.

Quando estava no fim de sua palestra, Divaldo caiu em transe e o Espírito de Bezerra de Menezes passou a falar em seu lugar, expressando-se em nome dos Espíritos-Espíritas, do Espírito de Verdade e de Allan Kardec.

Coube à sra. Glória Insfrán, representante da Federação do Paraguai, fazer a prece final do Congresso e ao Presidente da FEB, Sr. Nestor João Masotti, agradecer a presença de todos e dar por encerrado o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em que se comemorou também os 60 anos de oratória de Divaldo Pereira Franco.

**NOSSO PARECER SOBRE O 2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO.**

Não compareci nesse Congresso. Mostrei-me assim coerente com o que havia afirmado antes: não comparecer. Quem disser que me viu lá em Brasília, no Centro de Convenções "Ulysses Guimarães" ou no Ginásio Nilson Nelson, durante sua realização, nos dias 13 a 15 de abril estará mentindo.

E por que não compareci? Simplesmente porque ele foi promovido pela Federação Espírita (ROUSTAINGUISTA) Brasileira, com a colaboração dos representantes das Federativas que formam o seu Conselho Federativo Nacional.

Não resta dúvida nenhuma de que a FEB é uma instituição legal, com seu Estatuto registrado em Cartório, mas não é legítima. Isto mesmo, não goza de legitimidade, porque estatutariamente falando, há mais de cem anos vem servindo ao mesmo tempo a dois senhores: Allan Kardec e João Batista Roustaing. Está assim infringindo um dos princípios básicos do *Evangelho de Jesus* (Lucas, cap. XVI, v. 13) e do *Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec* (cap. XVI).

Além disso, no Estatuto da Federação Espírita Brasileira, há, no primeiro artigo, um parágrafo único que diz que 'a obra Os Quatro Evangelhos de Roustaing é complementar às da Codificação kardeciana', o que não é verdade, e o próprio Allan Kardec foi o primeiro a deixar bem claro que não admitia isto, de jeito nenhum. Tanto assim que, em seu comentário sobre essa obra, ele disse: "Convém considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal e até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita". (Allan Kardec, em "Revista Espírita", junho de 1866 – EDICEL, pág. 188)

Temos que reconhecer, a bem da justiça, que o atual presidente da FEB, Sr. Nestor João Masotti, tentou, por meio de uma assembléia geral, suprimir esse "parágrafo único" do Estatuto da FEB, mas não conseguiu, porque o Sr. Luciano dos Anjos, recorrendo à Justiça, conseguiu um Alvará

que impediu que esse "parágrafo" fosse discutido por se tratar de "clausula pétrea", portanto, intocável. E, pelo que sabemos, continua intocável, figurando como obra complementar às de Allan Kardec.

Esse 2º Congresso Espírita Brasileiro pode ter sido um grande "show", um grande espetáculo, capaz de impressionar os que dele fizeram parte. Pelo que nos disseram, o salão estava maravilhosamente enfeitado e bem iluminado, com os alto-falantes bem instalados, de modo que todos podiam ouvir bem o que os oradores falavam. O cartaz alusivo aos 150 Anos do Livro dos Espíritos, muito bem elaborado e colocado na parede de modo a impressionar pela sua beleza e originalidade! A mesa foi composta por altas autoridades, civis e militares e muitos representantes de instituições espíritas. Grandes oradores se apresentaram, cada qual mais eloqüente. O auditório, tanto na abertura como no encerramento do Congresso, estava superlotado e todos os presentes aplaudiam os palestrantes e os números musicais com muito entusiasmo. Divaldo Franco, como sempre, muito carismático, esnobando sua competência de grande tribuno e conhecedor profundo da Doutrina Espírita.

Pelo que parece, a Espiritualidade Superior também se fez presente, inclusive o próprio Espírito do Missionário de Lyon, o Sr. Allan Kardec. Pelo menos foi o que disse o Espírito de Bezerra de Menezes, pela psicofonia de Divaldo Franco, assim se expressando: **"Convidado pelos espíritos-espíritas do Brasil, para que presidisse esse evento, o nobre Codificador aquiesceu e com as falanges do Espírito de Verdade, está conosco..."** (Fonte: "Correio Espírita" de maio de 2007, pág. 9)

Contudo, isto que disse o Espírito de Bezerra de Menezes merece reflexão de nossa parte.

Não é de estranhar que Kardec tenha comparecido, pois se tratava de um evento sério com o objetivo também sério de comemorar o Sesquicentenário do aparecimento de O Livro dos Espíritos. E, depois, ele foi "convidado" pelos espíritos-espíritas do Brasil não só para comparecer ao Congresso como para presidir a sessão de encerramento do mesmo. E ele "aquiesceu, ou seja, concordou..." (Continua na pág. 5)



(Continuação da pág. 4)

... e quem atende a um convite, de acordo com a ética social, assume o compromisso de se fazer presente.

Agora, na minha opinião, sincera e franca, o Espírito de Allan Kardec não compareceu a esse Congresso, porque, se tivesse comparecido, não iria permanecer ali como uma simples figura decorativa. Teria feito questão de falar, de se dirigir aos presentes, encarnados e desencarnados, quando mais não seja, para agradecer o convite que lhe foi feito. E, ao usar da palavra, teria sido franco e sincero, dizendo tudo que pensa sobre o nosso movimento espírita, ou seja: que não está caminhando no rumo certo, indicado pelo Espírito de Verdade. Sim, porque tem na sua direção uma instituição roustainguista, que só admite na presidência um roustainguista declarado. Além disso, seu Estatuto continua falso e incorreto, pois mantém no primeiro artigo aquele "parágrafo único" que equipara "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing às obras da Codificação, com o que ele, Kardec, absolutamente não concorda.

E diria mais o grande Missionário lionês. Diria que o roustainguismo não é um "curso superior de Espiritismo", como está no livro "Elos Doutrinários" do Sr. Ismael Gomes Braga, publicado pela FEB, cujos dirigentes concordam com essa afirmação absurda. E que ele, Kardec não é roustainguista, como afirmou, levemente Luciano dos Anjos em seu livro "Os adeptos de Roustaing".

Diria também que a evocação dos espíritos não pode continuar como um tabu, simplesmente porque Emmanuel disse que não a aconselhava em hipótese nenhuma e o Chico Xavier disse que "o telefone só toca de lá para cá".

Diria ainda que seu Espírito reencarnou, sim, como anunciara o Espírito de Verdade, em junho de 1860, mas não no corpo físico do médium Francisco Cândido Xavier, como estão afirmando por aí, apesar de o próprio Chico ter contestado isso.

No final, ele agradecerá a homenagem que se está prestando à Doutrina Espírita, pelo transcurso do Sesquicentenário da publicação do "Livro dos Espíritos", sua primeira obra básica.

Sim, prezados leitores, tudo isto ele teria falado, aproveitando a oportunidade que lhe foi dada de comparecer a esse 2º Congresso Espírita Brasileiro. Jamais permaneceria ali, naquela solenidade, mudo, calado, como uma estátua ou figura decorativa. E ele tinha como se dirigir ao grande público presente, porque ali, naquele amplo recinto do Centro de Convenções de Brasília, havia excelentes médiuns, a começar pelo Raul Teixeira, que psicografou mensagens de Sebastião Lasneau e Camilo e Divaldo Franco que, pela psicografia, nos deu uma mensagem de Joanna de Ângelis e, pela psicofonia, serviu de instrumento para que o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes concluísse seu discurso, falando em nome dos Espíritos-espíritas do Brasil, do Espírito de Verdade e do próprio Allan Kardec (!!).

Por outro lado, se ele, o Codificador, estava também presente naquela solenidade tão bela e significativa, cabia ao Sr. Nestor João Mazotti, ou ao Coordenador do Evento, pedir-lhe esclarecimentos sobre esses pontos polêmicos citados. E temos certeza de que Kardec responderia com a maior boa vontade, porque, em vida, na carne, foi um grande questionador dos Espíritos.

E nesse caso, nem era preciso que fosse evocado, porque, ele já estava ali, presente, em Espírito, pronto para receber qualquer pergunta e esclarecer a verdade.

Portanto, para mim, o Espírito de Allan Kardec não esteve presente nesse Congresso tão importante e significativo, em que se comemorava os cento e cinquenta anos do lançamento do seu primeiro livro doutrinário: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

Enganou-se o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, ao anunciar a presença do único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, ou foi enganado por algum espírito galhofeiro, que colocou no rosto uma máscara com as feições e o perfil do Mestre lionês, para iludir as pessoas de boa fé.

Na verdade, acho que tudo não passou de uma montagem, muito comum hoje em dia, para dar mais força aos dirigentes roustainguistas da FEB e aos membros do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Isto é o que eu penso, e gostaria que me provassem, cientificamente, que estou completamente, enganado.

### **“CHICO XAVIER: o Homem, o Médiun, o Missionário”**

Este é o título de um livro de autoria do confrade Antônio Matte Noroefé, de Cacequi/RS, publicado pela Editora EME, de Capivari/SP, em 2000. Trata-se de uma pesquisa, bem documentada, em que o autor focaliza o grande médium mineiro sobre os três aspectos importantes de sua personalidade. E, na verdade, não deixa de ser uma exaltação à figura do Chico, que deixou o plano físico há cinco anos atrás. Mas, uma “exaltação” sem exageros, sem resquícios de idolatria, a ponto de achar que o Chico foi a reencarnação de Allan Kardec.

Temos que reconhecer que o Chico foi um ser humano respeitável e digno de admiração, e, sobretudo, um grande médium, tendo contribuído bastante para a divulgação do Espiritismo, no Brasil e no estrangeiro.

Portanto, o livro biográfico do confrade Noroefé deve ser lido e estudado com proveito.

### **KARDEC E A TEORIA DO EVOLUCIONISMO DE CHARLES DARWIN**

A propósito do pronunciamento do Papa Bento XVI sobre o Evolucionismo de Darwin, o confrade Gustavo Colagiovanni Giroto, de Guarapuava/PR, mandou para a Revista “VEJA” a seguinte carta:

“Sou oncologista clínico, espírita, e, em razão da fé raciocinada que tenho, acredito plenamente na teoria da evolução das espécies. Inclusive, cabe relatar que na mesma época em que Darwin causava estrondo na comunidade científica, publicando sua teoria, Allan Kardec publicava *O Livro dos Espíritos* sobre a evolução espiritual, através da doutrina da reencarnação, complementada no livro *A Gênese*.

“Cabe citar ainda que Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, renomado estudioso e pesquisador francês, dizia: ‘ – Se a doutrina espírita divergisse em algum ponto da ciência, ela (a doutrina) deveria ser retificada naquele ponto’, fato que até hoje não ocorreu”.

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Muito bem, caro confrade, seu pronunciamento foi excelente. Parabéns.

### **A PROPÓSITO DA VISITA DO PAPA**

Vale lembrar aqui o que disse Emmanuel, pela mediunidade de Chico Xavier: “A Igreja Católica fez mais vítimas que as dez perseguições mais notáveis efetuadas pelos imperadores da Roma antiga contra os adeptos da abençoada doutrina do Crucificado.

“Ninguém ignora a fortuna gigantesca que se encerra, sem benefício para ninguém, nos cofres pesados do Vaticano...”

“Enquanto há fome e desolação sobre o mundo, Sua Santidade o Papa distribui bênçãos e títulos nobiliárquicos, compensados com os mais grossos tributos de ouro. As canonizações custam verdadeiras fortunas aos países católicos...”

“É chegado o tempo de se fecharem as portas da indústria da cruz...”

(Fonte: “Dissertações Mediúnicas”, ditadas por Emmanuel, psicografadas por Chico Xavier – FEB – 1938 – págs. 59 e 60 da 1ª edição)

Cabe então ao “Franco Paladino” perguntar: “ – E a canonização de Frei Galvão por Bento XVI quanto custou ao Vaticano?!”

### **SÁBIA RESPOSTA A UM MAGISTRADO**

Em resposta à “sentença” proclamada pelo Meritíssimo Sr. Dr. Weimar Muniz de Oliveira, Vice-presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas e Presidente da Federação Espírita de Goiás, de que o Chico foi mesmo a reencarnação de Allan Kardec, o ilustre confrade Moura Rêgo nos mandou um e-mail, dizendo:

“Amigo Erasto.

“Lendo com atenção o artigo do Sr. Dr. Juíz de Direito e presidente da FEEGO, entendo agora porque esta entidade nada fez contra o desatino cometido pelo Bacelli a meio de um ‘congresso’ pela Entidade patrocinado.

“Peço ao amigo paciência de ler comigo o que escrevo porque vou excertar da proclamação por ele feita, algumas partes e com os amigos tentar buscar as referidas provas nos autos, que dessa vez não estarão nas mesas de fórum que não seja o Fórum Espírita, quer dizer, a Doutrina Espírita, cujas obras básicas todo presidente de Federativa e participante do Conselho Federativo Nacional da FEB deveria, por responsabilidade para com a doutrina, conhecer”.

E o nobre confrade Moura Rêgo termina o seu arrazoado, dizendo: “... quando se começa a crer no que um só médium diz ou escreve; quando não se sopesa, diante dos livros da Doutrina, qualquer afirmação já feita ou que esteja a ponto de se fazer, a coisa começa a ficar difícil, pois este é o caminho mais perfeito para a idolatria e a fabricação de ícones (...) É triste, mas ainda vemos desse tipo de cometimentos em nosso meio.

“Assim, amigo Erasto, é que eu vejo mais esse triste episódio que a tua coragem nos trás pelo ‘Franco Paladino’, ao conhecimento.

“Usando deste direito que é teu, mas também de todos nós, espíritas, o de defender a doutrina espírita, é que te envio essa minha forma de resposta”.

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Muito bem, caro confrade e amigo Moura Rêgo, seu pronunciamento foi excelente. Infelizmente, porém por falta de espaço nesta edição do nosso boletim, não pudemos transcrevê-lo na íntegra, o que faremos no próximo número.

E aproveito para reafirmar o que disse no número anterior do meu “O FRANCO PALADINO”: “- Perdoe-me, Meritíssimo Juíz de Direito, Dr. Weimar Muniz de Oliveira, mas não acato sua “Proclamação”, nem me curvo à “Sentença” decretada por Vossa Excelência, que, falando como Presidente de uma Federativa e de uma Associação de Magistrados, levantou sua voz e bateu o martelo como se estivesse na tribuna ou sentado à mesa de um 2º Supremo Tribunal Federativo Nacional Espírita.

### XXXVIII – JORNADA DA MULHER ESPÍRITA

O Grupo Assistencial e Filantrópico “Joanna de Angelis”, de Santo André/SP, realizou, no período de 18 a 20 de maio, mais uma Jornada da Mulher Espírita, quando usaram da palavra: a Dra. Irvénia de Santis Prado, que falou sobre “A trajetória da mulher e seu papel nas transformações sociais”; a Profa. Heloísa Pires, que dissertou sobre “As mulheres na vida de Jesus” e a Dra. Ercília P. Zilli, que abordou o tema “A sobrecarga da Mulher moderna”.

O Coral “Joanna de Angelis” e o Grupo “Canto Livre”, do Centro Espírita “Fraternidade” arrancaram aplausos com a apresentação de belos números musicais.

A coordenação esteve a cargo do Prof. Eugenivaldo Silva Fort, que também atuou como facilitador.

### TRACOS DA VIDA DE ALLAN KARDEC

Allan Kardec nasceu em 1804, filho de família católica. Seu pai era homem de leis, um advogado ilustre. Cedo, Kardec foi levado para Yverdon, na Suíça, onde ficou como aluno interno no Instituto Pestalozzi, muito conceituado na época. Aí deu explicações aos colegas mais fracos em certas matérias. Casou-se com Amélie Boudet em 1831 e foi feliz no casamento.

Segundo disse André Moreil, seu biógrafo, Allan Kardec foi maçom. Além disto, estudou e praticou o mesmerismo. Durante muito tempo foi magnetizador. Foi através de um magnetizador, o Sr. Fortier, que, em 1854, veio a tomar conhecimento dos fenômenos das mesas girantes e falantes. No ano seguinte, foi a uma sessão em casa da sonâmbula, Sra. Plainemaison, onde presenciou ensaios de escrita mediúnica numa ardósia. Frequentou depois a casa do Sr. Baudin, cujas filhas eram médiuns e escreviam numa ardósia com o auxílio de uma cesta, as mensagens que recebiam de seres invisíveis. Foi aí, em casa do Sr. Baudin, que Kardec começou seus estudos sérios de Espiritismo, aplicando o método experimental.

Foi em junho de 1860, que seu Guia Espiritual, que se lhe apresentara quatro anos antes como “A Verdade” e lhe havia dito que sua missão era a de “reformador social”, confirmou também a notícia de sua “reencarnação”, dada três anos antes pelo Espírito Z. (Zéfiro) Mas o Espírito de Verdade acrescentou, informando que, ao desencarnar, Kardec ficaria por pouco tempo na erraticidade.

Segundo cálculo feito por Kardec, sua reencarnação se daria no final do século XIX.

### SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE

Nascido em 1890, em família católica, criança ainda foi separado da família, sendo levado para São Leopoldo/RS, onde ficou como aluno interno num Ginásio administrado pelos padres jesuítas, um dos mais conceituados na época como grande instituição do ensino de Humanidades..

Seu pai, Severino de Freitas Prestes, era homem de leis, Bacharel em Direito, Advogado ilustre em São Paulo/SP. Desencarnou cedo, deixando uma carta-testamento em que expressou sua vontade de ver o filho homônimo, Severino, Engenheiro Militar.

Foi para fazer a vontade paterna que meu pai ingressou, em fevereiro de 1906 no Curso Preparatório de Alunos da Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro/RJ. Mas, devido à Revolta da Vacina Obrigatória, que levou o Governo Federal a fechar a Escola, meu pai e todos os seus colegas, calouros e veteranos que não haviam aderido ao movimento rebelde, foram transferidos para a Escola de Guerra de Porto Alegre, onde, em 1911, saiu como Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria. Anos depois formou-se também como Engenheiro Civil e Militar, na Escola Militar do Realengo.

Durante os anos em que esteve como aluno, meu pai ajudou muito seus colegas de turma, dando-lhes explicações em disciplinas em que estavam mais fracos e com notas baixas. Sua vocação, na verdade, era ser professor e, em várias ocasiões de sua vida de caserna deu provas disto.

Ainda como cadete, aluno do Curso Superior da Escola de Guerra de Porto Alegre, meu pai, que, sempre questionou muito os dogmas e mistérios do Catolicismo romano, tornou-se adepto

entusiasta do Positivismo de Augusto Comte, que, por influência do Cel. Benjamin Constant, que era professor da Escola Militar do Realengo, tomou conta do corpo docente e discente das escolas militares.

Por outro lado, ainda como aluno do curso superior, veio a conhecer o mesmerismo, tornando-se então um magnetizador dos mais competentes, embora não conhecido publicamente como tal.

Ao mesmo tempo, tornou-se maçom, passando a frequentar as Lojas Maçônicas existentes nas diversas guarnições militares onde serviu.

Meu pai casou-se em 1922 com a jovem e bela Heloísa Villela de Carvalho, que lhe deu dez filhos e com quem viveu muito feliz.

Foi em 1924 que meu pai se converteu ao verdadeiro Espiritismo. Então por intermédio da mediunidade de minha mãe, seguindo orientação e aconselhamento do Sr. Porfírio e do Sr. Ignácio, médiuns ilustres, além de outros, meu pai entrou em contato com o Espírito de Erasto, que fez a revelação de sua missão e passou a ser o seu “Guia bem amado”, dando-lhe força e coragem para enfrentar os momentos mais difíceis por que passou na vida.

Como parte inicial de sua missão, cabia-lhe estudar o culto afro-brasileiro, ou seja, a Umbanda, que, para os dirigentes da Federação Espírita Brasileira, era Espiritismo, mas não Doutrina Espírita. Após esse estudo, e durante toda sua vida, a partir de então, cabia-lhe acompanhar bem o rumo do movimento espírita brasileiro, observando os fatos e as pessoas envolvidas neles. Ao mesmo tempo, tinha que se dedicar muito à prática do bem. E isto ele fez, primeiramente, como magnetizador, antes de ser espírita, e, posteriormente, como médium intuitivo, curador e receitista, depois que se converteu ao Espiritismo. Nunca deixou de dar assistência aos necessitados e apoio financeiro às instituições filantrópicas, o que ocorreu principalmente em Salvador/BA, em 1938, quando, como Prefeito interino por quatro meses apenas, fez questão de pagar as subvenções atrasadas que a Prefeitura devia às obras assistenciais do município, fossem espíritas ou de outros credos religiosos.

Posso dizer com toda a certeza, que ele cumpriu muito bem tudo que lhe competia fazer como missionário a serviço dos Espíritos do Senhor, em sua última existência na Terra. Entretanto, mais alto do que minhas palavras de filho e discípulo falam os inúmeros elogios e homenagens que recebeu e constam de sua Fé de Ofício.



Maiores detalhes de sua vida de missionário, os leitores vão encontrar na segunda edição do livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, de minha autoria, que deverá ser lançada ainda este ano. Mas os últimos exemplares da 1ª edição ainda estão à venda. Pedidos à Distribuidora do CELD – Centro Espírita “Léon Denis”, pelo telefone (21) 2452-7801.

“O FRANCO PALADINO” - Órgão de divulgação do Espiritismo, codificado pelo Mestre Allan Kardec.  
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes  
Rua Visconde de Moraes, nº 159 (7º andar)  
Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP = 24 . 210 - 145  
☎ (0 XX 21) 2.719-8022  
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br  
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes